

OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A ARQUITETURA E A ARTE SACRA LAGUNENSE¹

Marco Antônio Gava², Danielle Benício³, Ana Caroline Welter⁴, Taciane Pujol⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo".

² Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - marcoarq.antonio@gmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - anawelter9@gmail.com

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - taciane.pujol@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, integrou a pesquisa *Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*. Ela começou em agosto de 2020 e foram finalizadas todas as etapas de pesquisa referentes à Paróquia Santo Antônio dos Anjos em julho de 2021; em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, foi prorrogada até agosto de 2022, para conclusão das etapas de pesquisa referentes à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. Dessarte, aqui se expõem os resultados decorrentes do escopo de analisar a conformidade arquitetônica dos templos do Catolicismo vinculados à Paróquia Santo Antônio dos Anjos, segundo o citado Concílio Vaticano II. Especificamente, contemplando os aspectos artísticos dos santuários lagunenses, apresentam-se as conclusões oriundas dos seguintes objetivos: conhecer as necessidades espaciais; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; pesquisar, identificar e caracterizar os bens potencialmente da arte de cada edificado sacro; investigar, apontar e ponderar as principais transformações artísticas, se houverem, executadas em prol da efetivação da conformidade às mencionadas diretrizes conciliares; e, por fim, verificar o estado de conservação dos bens imóveis da Cristandade na Cidade Juliana e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

Na consecução de tais objetivos, adotam-se os procedimentos metodológicos de: coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a investigação documental, bibliográfica e iconográfica; proposição de fichas padronizadas individuais, abarcando a descrição da obra e o seu estado de conservação; estabelecimento de categorias de análise, relativas aos aspectos artísticos, arquitetônicos e urbanos; estruturação do roteiro de perguntas; levantamento de dados *in loco*, através da documentação direta, incluindo as técnicas de identificação e mapeamento das comunidades paroquiais na urbe lagunense e, em seguida, inventário (por meio de observações, anotações e croquis), registro fotográfico de cada templo identificado e entrevistas; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos em cada etapa; análise qualitativa, quando for o caso inspeção quantitativa complementar, levando ao diagnóstico e juízo crítico em prol das conclusões. Até a etapa de trabalho em campo, efetiva-se esta ação em equipe; e, a partir da etapa de reflexão, realiza-se individualmente por cada bolsista.

Instrui-se que, em razão da pandemia, reorganizou-se o planejamento e o cronograma originais desta iniciação científica. Com efeito, o trabalho em campo foi suspenso após o inventário dos templos da Paróquia Santo Antônio dos Anjos, posto que a região da Amurel entrou e manteve-se em situação gravíssima no mapa de risco publicado pelo Governo de Santa Catarina.

Por isso, algumas Capelas ficaram fechadas ao público, posto que sob cuidados de leigos idosos. Informa-se que todos os espaços sagrados da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes serão inventariados, a partir da vacinação da equipe, já em andamento neste segundo semestre de 2021.

Então, diante do prolongamento da situação pandêmica e a imprescindibilidade de reorganização do planejamento e do cronograma originais desta iniciação científica, principiou-se o processo de obtenção de dados, adaptado à realidade de restrição social. De fato, esta ação foi iniciada a partir da revisão do referencial teórico e legal sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio e legislação preservacionista; do referencial teórico, histórico e iconográfico sobre religiosidade e cultura, Igreja Católica Apostólica Romana, Concílio Vaticano II e demais documentos eclesiais, liturgia, simbologia cristã e espaço sagrado, desde seu surgimento até a Contemporaneidade; do referencial histórico e iconográfico sobre Laguna, a cidade e os espaços católicos lagunenses. Esta etapa, efetivada com dedicação exclusiva nos três primeiros meses, perdurou durante todo o ano. A partir disso, procedeu-se o trabalho em campo.

Sob a circunscrição da Paróquia Santo Antônio dos Anjos, inventariaram-se a Igreja Matriz e as seguintes Capelas: Mãe Peregrina (Loteamento Juliana, 2002), Nossa Senhora Auxiliadora (Progresso, 1938), Nossa Senhora dos Navegantes (Nova Fazenda, 1996), Sagrada Família (Praia do Sol), Sagrado Coração de Jesus (Portinho, 1963), Santa Terezinha (Mar Grosso, 1979), São Francisco de Assis (Cohab, 1999), São José e Santa Rita (Bentos, 1981), São Judas Tadeu (Barbacena, 1945) e São Sebastião (Barranceira, 1984). A fim de se evitar o risco de contágio pelo Covid-19, não foi possível acessar os templos Nossa Senhora Aparecida (Perrixil), Santa Bárbara (Caputera), São Brás (Estreito) e Senhor dos Passos (Hospital de Caridade, Centro, 1885).

Desde a implantação do Catolicismo em Laguna, os bens potencialmente da arte de cada edificado sacro são somados ao legado paroquial graças, sobretudo, à devoção dos leigos. Ou seja, resultantes dos esforços dos fiéis, acrescentam-se diversos ditos "ornamentos" aos santuários da cidade, os quais se acumulam na mesma medida da expansão da religião cristã. Destaca-se, nesta ação de iniciação científica, o registro total de 586 peças a compor o acervo católico lagunense. Estes são, por sua vez, classificados entre mobiliários (231 itens), castiçais, lustres e candelabros (18 itens), sinos (oito itens), vitrais (21 itens), quadros e pinturas (80 itens), estatuários (156 itens), tabernáculos (10 itens), bandeiras (10 itens) e objetos litúrgicos (52 itens). Ademais, constata-se que a maior parte destes itens provém de aquisição feita nas últimas décadas e está nos presbitérios e nas naves dos templos, em exposição para a veneração das comunidades. No que tange à materialidade, 63% dos itens inventariados são de madeira ou de gesso. Ressalta-se que a maioria desse acervo analisado está em bom estado de conservação, revelando o cuidado com a manutenção de seus próprios bens; todavia, 27% destes estão em situação regular (possuem poucos problemas patológicos) ou ruim (mostram-se comprometidos pelos danos) - as principais patologias encontradas são a presença de manchas e sujidades e o desgaste da pintura das imagens.

Por fim, remete-se à conclusão que os bens potencialmente da arte, e assim os diversos ditos "ornamentos", mormente as esculturas representando os santos, permanecem fortemente ligados às atividades litúrgicas e paralitúrgicas dos leigos, inclusive após o Concílio Vaticano II. Deveras, nas Capelas da Paróquia de Santo Antônio estão enraizadas as correntes figurativas e, a partir delas, floresce o valor afetivo em torno do patrimônio sacro. Por conseguinte, a conformidade com as normas conciliares e pós-conciliares não parecem constituir uma prioridade.

Palavras-Chave: Igreja Católica. Paróquia de Laguna. Arte sacra.